

## **“União Europeia: participação, desafios e oportunidades”**

### **Projecto de Recomendação**

O que hoje conhecemos por União Europeia é o resultado de um conjunto de transformações e evoluções permanentes que vigoraram na maioria dos países da Europa, ao longo da formação deste referido grupo de Estados, que tem aumentado em número e, conseqüentemente, em necessidades de novas estratégias, que ajudem a gerir de forma eficaz, produtiva e em acordo com os objectivos, uma União Europeia que proporcione desafios, crie oportunidades e participe activamente no Mundo do qual todos somos cidadãos.

“Que modelo de União Europeia queremos para o século XXI?” ou “O que é que os europeus querem fazer em conjunto?”. Neste contexto acreditamos que faz falta uma União Europeia melhor, mais coordenada, eficaz e com mais políticas comuns capazes de responder aos problemas que afectam os cidadãos no seu dia-a-dia. Uma União com políticas comuns, uma União de valores e de solidariedade, uma União de/com cidadãos, uma União Europeia que defenda valores como a cidadania, a democracia e a coesão. Afinal, a União Europeia é a voz de todos nós no Mundo, enquanto cidadãos europeus!

No início dos anos 90, a União Europeia tornou-se um espaço aberto, onde pessoas, bens, serviços e capitais podem circular com uma liberdade quase total. Todos os cidadãos da U.E., independentemente da idade, têm o direito de estudar, viajar, viver, trabalhar e obter a reforma em qualquer país da U.E.

A União Europeia oferece actualmente liberdade e inúmeras oportunidades de mobilidade com que as gerações anteriores só podiam sonhar, no entanto, existe uma discrepância entre os países que constituem a U.E., e tendo em vista a diminuição dessas assimetrias, propomos um maior envolvimento dos países da U.E. nas seguintes vertentes: turismo, cultura, património, educação e natalidade.

Posto isto, achámos necessário procurar medidas que desenvolvessem a U.E. e compensassem um investimento conjunto na sua realização, uma vez que postas em práticas poderiam proporcionar esse rápido progresso pretendido pela União Europeia, para um caminho a passos largos ao encontro do nível que há muito se espera, estimulando igualmente os cidadãos residentes no território da U.E. a querer conhecer o contexto em que estão inseridos no Mundo.

Sendo a União Europeia verdadeiramente dotada de potencialidades a nível turístico, com os diversos tipos de turismo (religioso, balnear, de natureza, de montanha, termal, sénior, rural, etc.) pensamos ser pertinente promover a União Europeia como destino privilegiado a fim de reforçar a actividade e a competitividade deste seu sector a nível mundial, uma vez que a actividade turística favorece a mobilidade, a integração europeia, o diálogo entre os povos e o seu conhecimento mútuo e das respectivas culturas, participando, conseqüentemente, num incremento de uma consciência de cidadania europeia, nomeadamente entre os jovens.

Gerir o turismo de forma sustentável na União Europeia era essencial para a protecção do património cultural e ambiental das regiões e, em simultâneo para o desenvolvimento da economia. Era igualmente proveitoso proporcionar através de fundos comunitários a revitalização de áreas dentro da U.E. que muitas das vezes se tornam repulsivas para os turistas devido à ocorrência de catástrofes naturais. Não obstante, também

se devia investir na adequação das infra-estruturas para as pessoas portadoras de deficiência, que, por vezes, as inviabiliza da prática do turismo.

Os sistemas educativos na Europa diferem consideravelmente uns dos outros, nomeadamente nas suas abordagens relativamente à formação profissional, ao ensino médio e superior, aos exames, etc.

No entanto, e cada vez mais os estudantes aproveitam a oportunidades de estudar noutro país europeu.

Estudar na Europa possibilita não só o enriquecimento de experiências pessoais, através do intercâmbio de conhecimentos e do contacto directo com diferentes realidades, mas também o desenvolvimento das capacidades necessárias que se adequarão às exigências de um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Estando numa sociedade cada vez mais competitiva e dinâmica, pensamos que seria essencial a criação de uma Universidade aberta a todos os estudantes da UE a fim de promover a igualdade de oportunidades entre os jovens europeus. Para que tal aconteça, numa primeira fase, seria necessário pré-estabelecer, não só os cursos, as médias e o local da universidade, mas também a língua oficial dos estudantes universitários. Com esta medida pretendíamos assegurar que os “cérebros” da UE fossem valorizados e lhes dessem condições de permanência no espaço comunitário, assim que o aluno saísse da universidade, e caso tivesse sido distinguido pelo seu mérito e bons resultados. Esta medida irá assim promover o desenvolvimento da U.E. a nível educacional.

Gostaríamos ainda de salientar o facto de a diminuição das taxas de natalidade na União Europeia constituir uma problemática futura se a tendência não se inverter.

De acordo com os demógrafos, a taxa de fertilidade necessária para a substituição das gerações corresponde a uma média de 2,1 filhos por mulher.

Em 2005, a média da UE a 25 situava-se em 1,5 filhos, com França a liderar pela positiva (1,9) e a Eslováquia a registar os valores mais baixos (1,25). Se a taxa de fertilidade diminuir para 1,3 filhos por mulher, dentro de 100 anos a população diminuirá para menos de um quarto dos valores actuais.

Visto que o envelhecimento da população e a não regeneração de gerações é um problema grave que necessita de uma resolução com a maior brevidade, julgamos que também é crucial que os países da União elaborem uma estratégia conjunta, pois consideramos que as medidas de incentivo à natalidade fazem parte de uma estratégia global para transformar o desafio demográfico numa oportunidade demográfica.

### **Medidas:**

1. Fomentar a divulgação turística e cultural do património da U.E. a nível mundial de forma sustentável, criando acessibilidades aos turistas.
2. Criação de uma Universidade Europeia que proporcione bolsas de estudo a estudantes com níveis de competência elevados de modo a promover a igualdade de oportunidades.
3. Elaborar uma estratégia conjunta entre os membros da União Europeia no âmbito da promoção da natalidade.